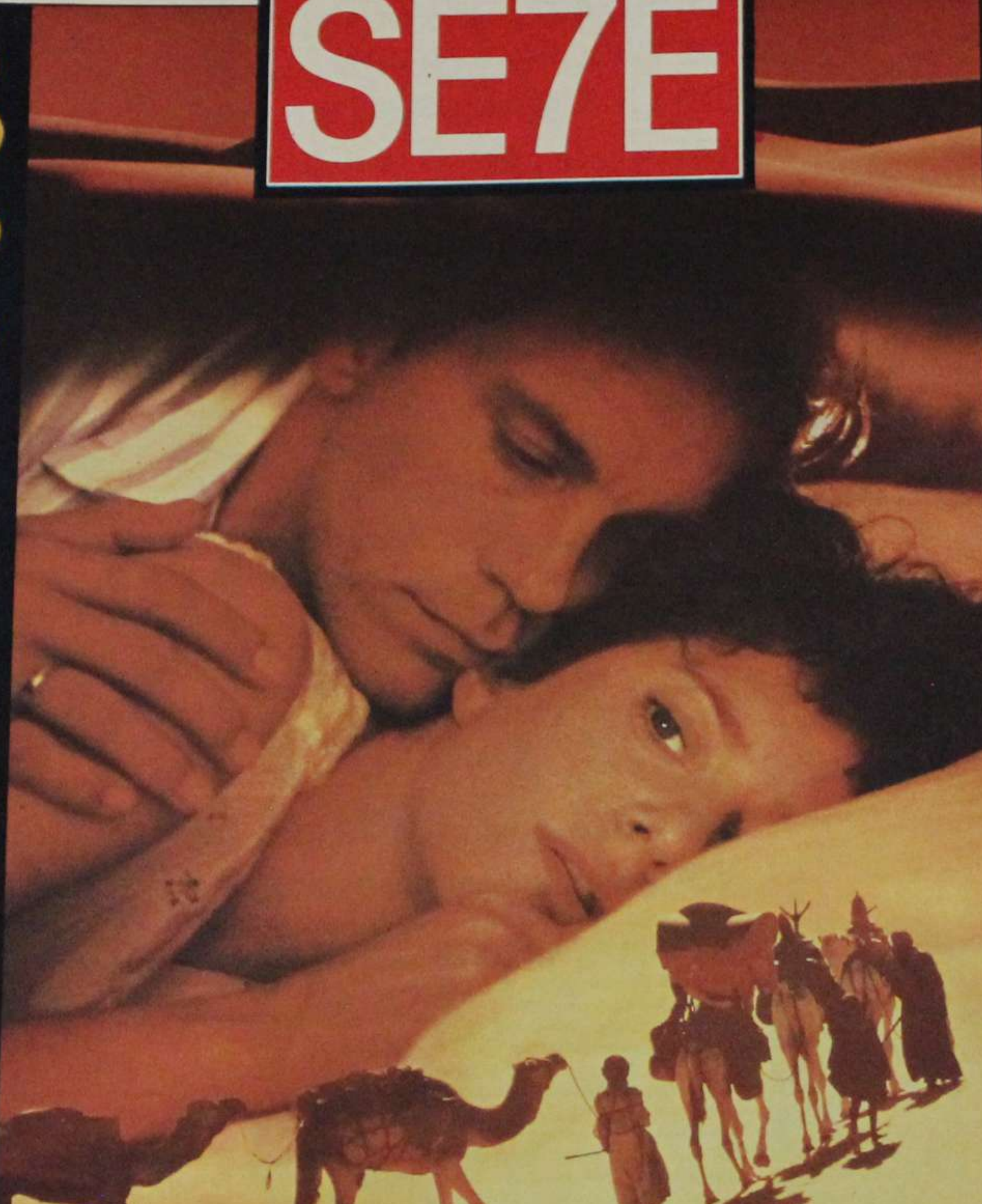


Director: João Govern

170\$00 ■ ANO XII ■ 676  
Semanário ■ 23 de Maio de 1991

# SE7E

# NOVO BERTOLUCCI



entrevistas  
WINONA RYDER • ANTÓNIO LAGARTO • AMBITIOUS LOVERS • JORGE PALMA • EMF • SONORA DE LISBOA  
SALA, MACEDO, SENA, RAMOS E FERNANDO ■ OS RÁDIO-DESPERTADORES

SE7ES DE OURO ■ REVELAÇÕES E ESPECIAIS NESTA  
EDIÇÃO ■ HERMAN E CÂNDIDO MOTA NA FESTA

# TODOS PARA O DESERTO, CHÁ!

**ÓSICOM** executive Made in USA  
Para si que exige alta Performance

ÓSICOM uma representação

**TRUBUS**



# parafernália

MC Hammer e Vanilla Ice desentendem-se. Os Psychedelic Furs regressam à primeira fila. James Brown dá as mãos a um Reverendo

Já se sabe que MC Hammer e Vanilla Ice nunca se entenderam muito bem. Mas, inimigos, inimigos, negócios à parte. Dai que Vanilla Ice, com o seu conhecido sentido de humor, ao ter conhecimento do enorme flop que foi o seu mais recente single, tenha dito: «Não é bonito falar mal dos mortos». Ups!... Os Pet Shop Boys foram convidados para apresentar o seu espectáculo ao vivo, durante dois meses, num dos teatros da Broadway. Mas parece que os rapazes não aceitaram a proposta... Andy Connell dos Swing Out Sister está a trabalhar com Vic Reeves no álbum deste... O novo single dos Psychedelic Furs, «Until She Comes», produzido por Stephen Street já circula por aí. O novo álbum da banda deve sair em Junho... Peter Solowka, saiu dos Wedding Present e foi substituído por Paul Dorrington que, em tempos, foi dos AC Temple... «See The Lights» é o novo single dos Simple Minds extraído do álbum «Real Life»... «O. G. Original Gangster» é o novo álbum dos Ice T... Saíram recentemente, três CD's com antigos álbuns dos Slade — «Beginnings», «Play It Loud» e «Slade Alive»... «Brighter» é o mais recente single dos Cranberries... «Take It» é mais um single para a colecção dos Flowered Up... «Tainted Love» sofreu uma remistura por parte de Julian Mendelson. Os Soft Cell, depois de terem dito adeus à sua existência, somam e seguem... «There's No Other Way» é o novo single dos Blur. Não haverá mesmo outra escapatória?... Os Massive, depois do fim da Guerra do Golfo, voltaram a chamar-se Massive Attack, agora que saiu o seu novo single, «Safe From Harm»... «The Mix» é o álbum que marca o regresso dos Kraftwerk ao vinil... Eric Carr dos Kiss foi operado ao coração... Keith Richards está a trabalhar numa série de novas canções com — vá, respirem fundo, não desmaiem, etc. — Tom Waits. A canção não está a beber, é ele... James Brown está a trabalhar num álbum de Gospel com o reverendo nova iorquino Al Sharpton... Nick Cave está a gravar canções no Brasil para a banda sonora do filme de Wim Wenders «Until The End Of The World»... Grace Slick gravou um tema chamado «Alex And The Domination» a propósito das experiências científicas com macacos, nos EUA... «Pop Life» é o novo álbum, mais ou menos pop, das Bananarama... «Sugar Tax» é o LP que marca o regresso dos Orchestral Manoeuvres In The Dark... «Why Do Birds Sing?» é a pergunta em forma de álbum dos Violent Femmes. Porque sim, acho eu... Seal, uma das novas estrelas da música britânica deu no outro dia uma entrevista em que dizia: «Eu acho que, às vezes se chega a um ponto em que fui demasiado arrogante, de uma forma desnecessária. Mas, às vezes, a arrogância é necessária para nos protegermos». Se calhar é verdade...

É ou não é verdade que o comunismo está em queda? Os Five Thrity acham que sim. E dizem: «Nós não temos planos anuais». Enfim, deveriam experimentar os quinquenais. Para não cumprirmos... ■ F. S.



Anthony Braxton

Com o quarteto de Anthony Braxton (às 21.30) e a «Soft On The Inside» Big Band de Andy Sheppard (às 23.00) inicia-se esta noite, no Teatro São Luiz, o desfile do 4.º Festival de Jazz Lisboa 91. O festival prolonga-se até ao próximo sábado, sempre com duas bandas por noite: amanhã actuarão o 29th Street Saxophone Quartet de Bobby Watson, e o duo Paul Bley/Gary Peacock; sábado será a vez de Craig Harris & Tailgater's Tales e do Quarteto de Geri Allen. Mas o palco do São Luiz não esgotará os sons presentes no festival, uma vez que no Hot Clube de Portugal foram marcados concertos paralelos — o primeiro terá decorrido na noite de ontem, com Miroslav Vitous e a Synthetic Orchestra; o segundo será pelas 24.00 de sábado, com nova presença do 29th Street Saxophone Quartet. Segundo os produtores do acontecimento, o 4.º Festival de Jazz/Lisboa 91 «continua a querer construir um ciclo de eventos musicais que reflectam do jazz as suas múltiplas tendências», partindo da premissa de que «no panorama das músicas actuais parece não haver dúvida quanto à crescente institucionalização



Luís VITTA

## janela indiscreta

### ■ COSTELLO REGRESSA

Na saravada de concertos prometidos para esta Primavera/Verão em Portugal, há mais um nome a acrescentar. Aliás, é um regresso, pois ele já cá esteve em 1979: trata-se Elvis Costello.

### ■ VANNILY MINI

Também outro nome (grupo) surge no horizonte, para este verão: os the Really Mini Vannily, os verdadeiros. Apenas para circuito nocturno, do país real.

### ■ MEGA PORTO

Depois de Lisboa, ou melhor do Rossio, o Porto também se prepara para ter a sua mega-store. Da Valentim de Carvalho, como não poderia deixar de ser.

### ■ SALSÁ CÉLIA

Confirmado para Julho, pela primeira vez em Portugal: o sensacional Tito Puentes, acompanhado, pela não mais ensacional, a rainha da salsa, Célia Cruz. Concerto único agendado para o dia 5 de Julho, no Casino Estoril.

### ■ JAZZ BRASIL

Um dia antes, dia 4 de Julho, no cinema do Casino Estoril, será a vez de Lenny Andrade, a grande voz do jazz brasileiro. A descobrir.

### ■ CAMACHO E SILVA

Ricardo Camacho está a produzir o novo de Dany Silva, com alguns temas gravados na Holanda.

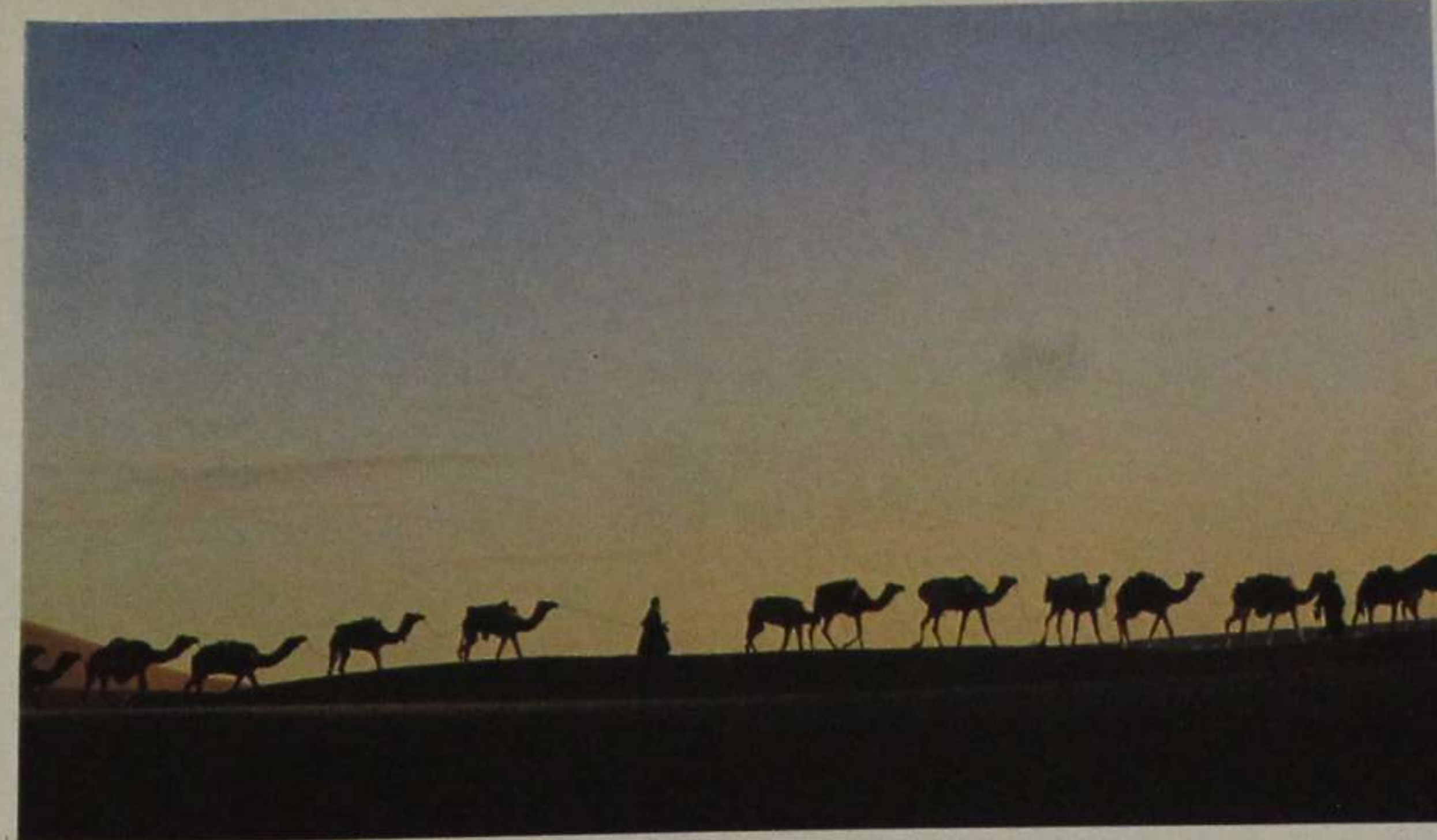
## TRÊS DIAS DE JAZZ EM LISBOA

Craig Harris, Gary Peacock, Miroslav Vitous, Paul Bley, são apenas alguns dos nomes. Anthony Braxton está logo no dia de abertura

do jazz nos hábitos de consumo cultural, circunscrevendo-se obviamente às metrópoles.

Este acontecimento é apoiado pelo Pelouro da Cultura da Câmara Municipal de Lisboa, declarando o vereador João Soares que «entendeu-se com este Festival dar continuidade à política que o Pelouro da Cultura da CML vem seguindo nesta área (...), na intenção de caminhar a passo certo com mais qualidade e mais prestígio, no sentido de fazer de Lisboa uma capital europeia do jazz».

Mas para além dos efeitos de retórica, o certo é que durante três dias estarão reunidos na capital portuguesa nomes de primeira linha dentro desta área musical, destacam-se o já referido Anthony Braxton (por Jorge Lima Barreto qualificado como «um dos maiores vultos da história do jazz»), o baterista holandês Han Bennink (que actuará esta noite com a orquestra de Andy Sheppard), e, naturalmente, o pianista Paul Bley e o contrabaixista Gary Peacock — com a vantagem de estes últimos poderem ser apreciados em simultâneo. ■ J.P.



O último Bertolucci ou a coragem de um realizador que não se conforma a engraxar o público

### UM CHÁ NO DESERTO

## que o céu nos proteja

Este já está liquidado. O tiro foi bem na testa. Já não fará mais espectadores por essas semanas fora... Faz já amanhã uma semana que «The Sheltering Sky» estreou. Dos obscuros desígnios que conduzem a casa de Castello Lopes ao suicídio voluntário já muito se falou, pelo que é inútil tomar a bater no ceguinho. Mas é claro que é uma pena «matar» assim um filme destes, cuja recepção não é líquida, que seja doce!

Ao contrário de «O Último Imperador», lambão de Oscars, com um argumento recheado de episódios condutores da atenção do espectador, ainda por cima com a muleta da História a apoiá-los, o último filme de Bertolucci está nos antipodas de tal estratégia. A começar no material que adapta, dado que vicia o jogo do começo. O drama de Pu Yi assentava bem às massas, a novela existencialista de Bowles exige um consumidor mais sofisticado. O mesmo para os actores. O olhar turvo, a presença furtiva de John Malkovich (acrescentem muito mas muitos mais adjetivos) e o «rosto inteligente» de Debra Winger não são de assimilação instantânea.

«Um Chá no Deserto» é, então, a adaptação mais ou menos livre do livro autobiográfico, hoje de culto, de Paul Bowles, publicado entre nós com o título «O Céu que nos Proteja» (alterar para quê?!), é o relato possível da deriva de um casal, Porter/Malkovich e Kit/Winger que resolve abandonar a frivolidade mundana de Nova Iorque de quarenta e embrenhar-se nas areias do Sahara.

À procura de quê? Não sabemos bem. Vai-se-nos colando à pele o desespero de uma história de amor fascinante, entre duas pessoas que se amam e já não se suportam. Os dez anos de casamento escavaram algures um sulco intransponível, uma ferida terrível que pretendem sarar com o bálsamo das areias impolutas do deserto. Acompanha-os Turner (Campbell Scott), um jovem endinheirado com um «bégan» por Kit mas que, manifestamente, não está à altura do talento dos dois. Ele vai voltar, eles não. Adivinhamo-lo no início quando Kit, impaciente, lhe explica: «Não somos turistas. Somos viajantes. Os turistas são aqueles que só pensam em tornar a casa quando chegam a algum sítio».

É e praticamente só esta a história do argumento. Despojado, árido e doloroso. O tema encontra a metáfora perfeita no deserto, desde sempre o cenário ideal de todas as perdas onde tempo e espaço se esbatem numa entidade hipnótica, doentia, implacável. «É incrível este céu» — diz Port/Malkovich. «Parece sólido, a querer proteger-nos do que está do outro lado». Na intersecção dessas coordenadas, areia e céu, estão os dois personagens à procura de uma felicidade intangível. Tornam-se reféns do deserto, essa falsa testemunha tão vária e imutável como Heraclito dizia das águas, perdem-se onde querem encontrar-se, sobrevivem quando queriam viver.

Esta fita intimista tem ainda o charme da presença de Paull Bowles Himself no papel de narrador. É uma figura discreta, formal e muito elegante, que introduz a nota nostálgica da memória: o olhar enigmático do autor sobre os seus personagens, a uma distância de quarenta anos. Mais a fotografia de Vittorio Storaro («Apocalypse Now», «Reds», «One From The Heart», «O Último Imperador», «Tucker»), superlativa como habitualmente. E, ainda assim, é difícil optar por uma só leitura. A desafeecção que paira sobre todo o filme é desconfortável. Abatemo-nos sobre o peso das imagens, história ou não. Pessoalmente, prefiro o tratamento do deserto que fez Raymond Depardon nesse genial filme de Sandrinne Bonnaire, «La Captive Du Désert», integrado na selecção oficial de Cannes 90. «Um filme é sempre um pretexto e a intriga um falso problema», dizia, então, o realizador. De acordo, absolutamente. É talvez este mesmo o caminho para seguir «Um Chá no Deserto». Mas dói. ■ Teresa CARMO

### FILMOGRAFIA DE B. BERTOLUCCI

- The Grim Reaper, 1962
- Before The Revolution, 1963
- The Spider a Stratagem/A Estratégia da Aranha, 1969
- La Salute é Malata (documentário), 1969
- The Conformist, 1969
- Last Tango In Paris/O Último Tango em Paris, 1973
- 1900, 1976
- La Luna, 1979
- Tragedy of a Ridiculous Man/Tragédia de um Homem Ridículo, 1981
- The Last Emperor/O Último Imperador, 1988

# CONCURSO DE MÚSICA

YAMAHA • MIT  
PROJECTOS MUSICAIS INÉDITOS

- Envia uma maquete de 2 músicas (entre 3 e 5 minutos), o cupão publicado na revista M.I.T. ou no jornal Blitz e a identificação dos participantes em envelope fechado para Valentim de Carvalho. Concurso YAMAHA M.I.T. 91, Estrada de Paço de Arcos, 26 Paço de Arcos 2780 Oeiras
- Serão pré-seleccionados 10 projectos que regravarão as suas maquetes nos estúdios Valentim de Carvalho.
- O júri seleccionará os 3 primeiros classificados.
- 1.º Prémio: Gravação de 1 maxi-single com edição da Emi-Valentim de Carvalho.
- 2.º e 3.º Prémios: Equipamento Yamaha no valor de 350 contos e 200 contos, respectivamente.
- Os 3 primeiros classificados efectuarão um espectáculo ao vivo para escolha do «MELHOR AO VIVO».

CONSULTA O REGULAMENTO E CONCORRE

APOIOS

VALENTIM DE CARVALHO

MIT BLITZ  
CONCURSO DE MÚSICA  
YAMAHA • MIT  
YAMAHA  
O ESPÍRITO DA MÚSICA